

Que plantas eram cultivadas no Horto Real de Xabregas criado por Gabriel Grisley em Lisboa no século XVII?

João Paulo S. Cabral

Resumo

Gabriel Grisley, médico, botânico e químico alemão, veio para Portugal na década de 1610. Em Lisboa, perto da foz do rio Xabregas, criou um horto que teve privilégio régio. Percorreu o reino estudando a flora espontânea e cultivada. Além de Viridarium lusitanicum (1661), publicou a obra Desenganos para a medicina (1656) onde enumera e descreve 260 plantas medicinais, a maioria das quais estaria em cultura no Horto Real de Xabregas. A partir dos nomes comuns das plantas e dos nomes latinos usados por Grisley, e recorrendo a bibliografia especializada, foi possível identificar, com razoável certeza, todas estas 260 plantas. Cerca de 2/3 eram espécies da flora espontânea portuguesa. A grande maioria era de herbáceas ou lenhosas de pequeno porte. Existiam 20 arbustos, mas só cinco árvores. Todas as plantas são referidas como medicinais em bibliografia moderna, indicando que o horto de Xabregas era de cariz medicinal, como era usual nesta época. As obras de Grisley não têm merecido a devida atenção, em parte devido à inerente dificuldade em identificar plantas designadas por nomenclaturas pré-lineanas. A identificação feita no presente trabalho de todas as plantas mencionadas em Desenganos para a medicina e muito provavelmente cultivadas no Horto Real de Xabregas é o ponto de partida para um melhor conhecimento da história natural e da matéria médica do Portugal de Seiscentos, temática para a qual a informação disponível é muito escassa.

Palavras-chave: Gabriel Grisley; Horto Real de Xabregas; Portugal

Abstract

Gabriel Grisley, a german physician, botanist, and chemist, came to Portugal in the 1610s. In Lisbon, near the mouth of the Xabregas River, he created a garden that had royal privilege. He toured the kingdom studying the spontaneous and cultivated flora. In addition to Viridarium lusitanicum (1661), he published Desenganos para a medicina (1656), where he lists and describes 260 medicinal plants, most of which were probably cultivated in the Royal Garden of Xabregas. From the common names of the plants and Latin names used by Grisley, and consulting specialized literature, it was possible to identify, with reasonable certainty, all these 260 plants mentioned in Desenganos. About 2/3 were species of the Portuguese spontaneous flora. The vast majority were herbaceous or small woody plants. There were 20 shrubs, but only five trees. All plants are referred as medicinal in the modern bibliography, indicating that the Royal Garden of Xabregas was medicinal, as was usual at this time. Grisley's works have not deserved due attention, in part because of the inherent difficulty in identifying plants designated by pre-Linnaean nomenclatures. The identification made in the present work of all the plants mentioned in Desenganos para a medicina and most probably cultivated in the Royal Garden of Xabregas is the starting point for a better knowledge of the natural history and the medical matter of the Portugal in the 17th century, a theme for which the available information is very scarce.

Keywords: Gabriel Grisley; Royal Garden of Xabregas; Portugal.

1. A FUNDAÇÃO DO HORTO REAL DE XABREGAS POR GABRIEL GRISLEY

Pelas próprias palavras de Gabriel Grisley (?-1669 ou posterior¹), químico, botânico e médico alemão, a sua vinda para Lisboa e a criação de um primeiro horto privado, remontaria à década de 1610.

¹ Na *Royal Society* de Londres existe correspondência trocada entre Grisley e membros da sociedade, datadas de 1669. Não nos foi possível determinar as datas e lugares de nascimento e de morte.

Os objectivos deste horto eram múltiplos e abrangiam o crescimento de plantas medicinais, a formação de boticários e o estabelecimento de um herbário, anexo ao horto². Possivelmente como resultado da experiência por si acumulada neste primeiro horto privado, D. João IV patrocina a criação do Horto Real de Xabregas³. Em alvará datado 8 de maio de 1652, perante a petição feita por Grisley, o rei ordenava que lhe fosse entregue a horta para cultivar plantas úteis para o reino. Alguns anos depois, em alvará datado de 22 de Julho de 1657, o monarca prolongava a mercê da concessão por mais dois anos, atendendo à utilidade que tinha a cultura de plantas medicinais, em particular para o abastecimento da corte⁴.

Onde se situava este horto? Recorrendo a múltiplas fontes históricas, sobre os conventos de São Francisco e da Madre de Deus de Xabregas, a fonte da Samaritana, a antiga bacia hidrográfica do rio de Xabregas, a geografia do antigo sítio de Xabregas e as próprias obras de Grisley, foi possível colocar a hipótese de que o Horto Real de Xabregas se localizava perto da foz do rio Xabregas, da fonte da Samaritana e, ainda, dos conventos da Madre de Deus e de São Francisco de Xabregas⁵.

2. QUAIS ERAM AS PLANTAS CULTIVADAS NO HORTO REAL DE XABREGAS?

Na sua obra *Desenganos para a medicina*, publicada pela primeira vez em 1656, Grisley descreve as propriedades de 260 plantas medicinais, tanto da flora portuguesa, como exóticas cultivadas, organizadas em três capítulos, a que chama de “canteiros”. No primeiro “canteiro”, são descritas as propriedades medicinais de vinte plantas, que considerava mal conhecidas e frequentemente alvo de confusão e enganos, alguns deliberados. No segundo “canteiro”, descreve quarenta plantas muito bem conhecidas dos antigos, mas que tinham caído em desuso. Por fim, o último “canteiro” trata de 200 plantas de uso quotidiano, bem conhecidas, mas sobre as quais existia confusão quanto às propriedades. Grisley enfatiza que as “virtudes proprias de cada hũa [planta]”, são confirmadas “por razão, experiencia, & autoridade dos Authores antigos, & modernos” e ainda “com a vista, nesta orta Real de Xabregas”⁶. Existiam muito mais plantas medicinais, mas estas duas centenas eram “as q[ue] ordinariamente temos entre mãos & as mais conhecidas do vulgo”. Segundo Grisley, “co[m] ellas se póde acudir quasi a todos os achaques do corpo humano”. O autor também não pretendia que este “livrinho” (*Desenganos para a medicina*) se tornasse “em hũ volume pezado ao pobre, no preço, & nas folhas”⁷. Portugal era “hum jardim de toda a Europa” e era uma mágoa não aproveitar as plantas do reino, principalmente as do Entre-Douro-

² João Paulo S. Cabral, “Onde estava localizado o Horto Botânico de Xabregas, criado por Gabriel Grisley em Lisboa, no século XVII?” *Cadernos do Arquivo Municipal* 2ª série, 9 (2018): 43-62.

³ Gabriel Grisley, *Desenganos para a medicina ou botica para todo pay de familias* (Coimbra: Na Officina de Thome Carvalho impressor da Universidade, 1669), prólogo ao leitor.

⁴ Cabral, *Onde estava localizado o Horto Botânico de Xabregas*.

⁵ Ibid.

⁶ Gabriel Grisley, *Desenganos para a Medicina ou Botica para todo o pay de famílias* (Lisboa: Nas Officinas de Henrique Valente de Oliveira, 1656).

⁷ Ibid.

e-Minho, da Serra da Estrela e do Alentejo, em particular de Portalegre⁸. Pelas palavras de Grisley, as plantas mencionadas nos *Desenganos* estariam todas, ou pelo menos as 200 do terceiro canteiro, em cultura no Horto Real de Xabregas. Além destas, estariam mais plantas em cultura?

Além das recomendações terapêuticas e formas de preparação, Grisley indica, para cada uma das 260⁹ plantas, o nome comum em português, o nome latino usado pelos tratadistas e, no caso de plantas mencionadas no Dioscórides, o livro e o capítulo em que a planta é descrita. Existem 48 plantas que Grisley não encontrou no Dioscórides, e refere-as a tratadistas da Antiguidade, como Plínio e Teofrasto, da Idade Média, como Avicena, a mestres do Renascimento (a que chama de “modernos”) como Laguna, Matthiolo, Clúcio, Lobélio, Dodaneo, ou não apresenta qualquer indicação bibliográfica.

Exactamente que plantas são estas? Para fazermos a conversão da nomenclatura usada por Grisley na moderna (lineana) usámos o seguinte método e fontes: 1. A partir do nome comum de cada planta apresentado nos *Desenganos* e no *Viridarium lusitanicum*¹⁰, procurámos nas floras de Gonçalo Sampaio¹¹ e de A. X. Pereira Coutinho¹², em Figueiredo (1825)¹³, e nas bases de dados nacionais da *Flora-on* (<https://flora-on.pt>) e da *Flora Digital de Portugal* (<https://jb.utad.pt/flora>), o nome lineano (ou basiónimo) correspondente. Para as plantas referidas a Dioscórides, procuramos em bibliografia especializada¹⁴ os nomes lineanos correspondentes. 2. Comparámos esta identificação com a feita a partir do nome latino apresentado por Grisley em *Viridarium lusitanicum*. Grisley usa nomes latinos já criados pelos tratadistas ou nomes originais que são semelhantes a nomes já existentes. Recorrendo ao *Pinax* de Bauhino¹⁵, que apresenta uma exaustiva compilação dos nomes usados pelos tratadistas, convertemos o nome de Grisley no nome dado por Bauhino. Em *Species Plantarum* encontramos os nomes lineanos correspondentes aos nomes de Bauhino. 3. Quando os nomes comuns de plantas apresentados por Grisley não existem modernamente (nem nomes semelhantes)¹⁶, recorreremos unicamente aos nomes latinos ou às referências ao Dioscórides. 4. Confirmámos a identificação feita atrás com a descodificação

⁸ Ibid.

⁹ Existem contudo três plantas repetidas: o avencão (#210 e #252); a douradinha (#103 e #232); a linária (#45 e #167); nestes três casos, os textos descritivos de Grisley não se repetem, fornecendo informações complementares. O número total de plantas é portanto de 257.

¹⁰ Gabriel Grisley, *Viridarium lusitanicum* (Ulyssipone: Ex praelo Antonii Craesbeeck, 1661).

¹¹ Gonçalo Sampaio, *Flora Portuguesa*. Dir. A. Pires de Lima. (Porto: Imprensa Portuguesa, 1947).

¹² A. X. Pereira Coutinho, *Flora de Portugal (Plantas vasculares)*, 2ª ed. (Lisboa: Bertrand, 1939).

¹³ J. J. de Figueiredo, *Flora pharmaceutica e alimentar portugueza* (Lisboa: Typographia da Academia das Sciencias, 1825).

¹⁴ Pío Font Quer, *Plantas medicinales. El Dióscorides renovado* (Barcelona: Ediciones Península, 2016); Dioscórides, *Plantas y Remedios Medicinales (De materia medica)*. Libros I-III, trad. Manuela García Valdés (Madrid: Editorial Gredos, 1998); Dioscórides. *De Materia Medica. A new indexed version in modern english by TA Osbaldeston and RPA Wood* (Johannesburg: Ibdis Press, 2000).

¹⁵ G. Bauhino, *Theatri Botanici* (Basileia, s.ed., 1623).

¹⁶ Estes casos são uma minoria relativamente aos nomes que se mantêm.

feita por Vandelli (1789)¹⁷ e por Colmeiro y Penido (1885-1888)¹⁸ (que todavia só abrangeu uma parte das espécies referidas por Grisley¹⁹), e verificando as propriedades medicinais.

Usando esta metodologia chegámos a uma única identificação²⁰, na grande maioria dos casos. Quando existiam alternativas, analisámos as propriedades terapêuticas referidas por Grisley e adoptámos a identificação que nos pareceu mais razoável e que se encontra na Tabela seguinte.

Tabela 1: Plantas mencionadas por Grisley em *Desenganos para a medicina* e muito provavelmente cultivadas no Horto Real de Xabregas

# ²¹	Nome comum ²²	Nome em Lineu ou basiónimo ²³ (N/C) ²⁴	#	Nome comum	Nome em Lineu ou basiónimo
1	Abrótea	<i>Artemisia abrotanum</i> L. (C)	131	Cavalinha	<i>Equisetum arvense</i> L. (N)
2	Losna ²⁵	<i>Artemisia absinthium</i> L. (N)	132	Cardo-corredor	<i>Eryngium campestre</i> L. (N)
3	Artemisia	<i>Artemisia vulgaris</i> L. (N)	133	Erva-leiteira	<i>Euphorbia characias</i> L. (N)
4	Berberis	<i>Berberis vulgaris</i> L. (N)	134	Eufrásia	<i>Euphrasia officinalis</i> L. (C)
5	Chamedris-das-boticas ²⁶	<i>Teucrium chamaedrys</i> L. (N)	135	Fava	<i>Vicia faba</i> L. (C)
6	Pão-porcino	<i>Cyclamen europaeum</i> L. (C)	136	Feto	<i>Pteris aquilina</i> L. e possivelmente <i>Polypodium filix-mas</i> L. (N)
7	Ditamo-de-Creta	<i>Origanum dictamnus</i> L. (C)	137	Filipendula	<i>Spiraea filipendula</i> L. (N)
8	Eroca	<i>Hypericum tomentosum</i> L. (N)	138	Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill. (N)
9	Eroca-marinha	<i>Cakile maritima</i> Scop. (N)	139	Ervinha	<i>Trigonella foenum-graecum</i> L. (N)
10	Eleborinha	<i>Serapias helleborine</i> L. (N)	140	Morango	<i>Fragaria vesca</i> L. (C)
11	Lentisco	<i>Phillyrea angustifolia</i> L. (N)	141	Freixo	<i>Fraxinus excelsior</i> L. ou <i>Fraxinus omus</i> L. (N)
12	Coroa-de-Rei	<i>Trifolium corniculatum</i> L. (C)	142	Erva-molarinha	<i>Fumaria officinalis</i> L. (N)
13	Milefólio	<i>Achillea millefolium</i> L. (N)	143	Giesta	<i>Spartium junceum</i> L. (N)
14	Persicária-das-	<i>Polygonum persicaria</i> L.	144	Bico-de-	<i>Geranium rotundifolium</i> L.

¹⁷ Domingos Vandelli, *Viridarium Grisley Lusitanicum, Linnaeanis, Nominibus illustratum, Jussu Academiae in Lucem Editum* (Olisipone: Ex Typographia Regalis Academiae Scientiarum Olisiponensis, 1789).

¹⁸ M. Colmeiro y Penido, *Enumeración y Revisión de las Plantas de la Península Hispano-Lusitana é islas Baleares*, vols. 1-4 (Madrid: Imprenta de la Viuda é Hija de Fuentenebro, 1885-1888).

¹⁹ Das 257 espécies mencionadas em *Desenganos para a medicina*, só para 172 espécies Vandelli apresentou o nome lineano correspondente, sendo este valor de 130 em Colmeiro y Penido.

²⁰ Alguns nomes comuns podem, no entanto, ser aplicados a várias espécies.

²¹ Número de sequência na obra *Desenganos*. As plantas #1 a #20 pertenciam ao primeiro “canteiro”, as plantas #21-#60 ao segundo, e as #61-#260 ao terceiro “canteiro”.

²² Nome comum em Grisley (em *Desenganos* e *Viridarium*) com a ortografia actualizada.

²³ Para não sobrecarregar este quadro não colocámos os nomes actuais das plantas, informação que pode ser obtida em bases de dados internacionais como *The Plant List* (<http://www.theplantlist.org/>) ou *Tropicos* (<https://www.tropicos.org/>).

²⁴ N, nativa (espontânea) da flora portuguesa ou naturalizada; C, planta exótica da flora portuguesa, sendo cultivada.

²⁵ Modernamente, absinto.

²⁶ Modernamente, carvalhinha.

	boticas	(N)		cegonha	(N)
15	Sabina	<i>Juniperus phoenicea</i> L. (N)	145	Alcaçú	<i>Glycyrrhiza glabra</i> L. (N)
16	Saboeira	<i>Saponaria officinalis</i> L. (N)	146	Gramma	<i>Panicum dactylon</i> L. (N)
17	Saxifragia	<i>Saxifraga granulata</i> L. (N)	147	Hera	<i>Hedera helix</i> L. (N)
18	Galo-crista ²⁷	<i>Salvia sclarea</i> L. (N) ou <i>Salvia horminum</i> L. ©	148	Cevadilha ²⁸	<i>Veratrum album</i> L. (N)
19	Escrofulária	<i>Scrophularia peregrina</i> L. (N), <i>Scrophularia nodosa</i> L. ou <i>Scrophularia aquatica</i> L. (C)	149	Heleboro-negro	<i>Astrantia major</i> L. (N)
20	Urtiga-morta	<i>Lamium purpureum</i> L. ou <i>Lamium album</i> L. (N)	150	Alfavaca-de-cobra	<i>Parietaria officinalis</i> L. (C)
21	Pé-de-leão	<i>Alchemilla vulgaris</i> L. (C)	151	Erva-pática	<i>Marchantia polymorpha</i> L. (N)
22	Estrelada ²⁹	<i>Asperula odorata</i> L. (N)	152	Erva-turca	<i>Herniaria glabra</i> L. (N)
23	Contra-peçonha	<i>Asclepias vincetoxicum</i> L. (N)	153	Cevada	Várias espécies de <i>Hordeum</i> L. (C)
24	Astranca	<i>Imperatoria ostruthium</i> L. (C)	154	Meimandro	<i>Hyoscyamus albus</i> L. (N)
25	Armolas	<i>Atriplex hortensis</i> L. (C)	155	Mil-furado ³⁰	<i>Hypericum perforatum</i> L. (N)
26	Bardanas	<i>Arctium lappa</i> L. (C) ou <i>Xanthium strumarium</i> L. (N)	156	Isope	<i>Hyssopus officinalis</i> L. (C)
27	Bistorta	<i>Polygonum bistorta</i> L. (N)	157	Cardinho-das-almorreimas	<i>Centaurea pullata</i> L. (N)
28	Gataria	<i>Nepeta cataria</i> L. (N)	158	Tasneira	<i>Senecio jacobaea</i> L. (N)
29	Cerefólio	<i>Scandix cerefolium</i> L. (C)	159	Lírio-cardeno	<i>Iris germanica</i> L. (N)
30	Solda-real	<i>Delphinium ajacis</i> L. (N)	160	Zimbro	<i>Juniperus communis</i> L. (N)
31	Macela-fedegosa	<i>Anthemis cotula</i> L. (N)	161	Alface	<i>Lactuca sativa</i> L. (C)
32	Dente-de-leão	<i>Leontodon taraxacum</i> L. (N)	162	Espinafre	<i>Spinacia oleracea</i> L. (C)
33	Genciana	<i>Gentiana lutea</i> L. (N)	163	Alfazema	<i>Lavandula spica</i> L. (N)
34	Graciosa	<i>Gratiola officinalis</i> L. (N)	164	Lentilhas	<i>Ervum lens</i> L. (C)
35	Hera-da-terra	<i>Glechoma hederacea</i> L. (N)	165	Cebola-cessem	<i>Lilium candidum</i> L. (N)
36	Trevo-cervino	<i>Eupatorium cannabinum</i> L. (N)	166	Língua-cervina	<i>Asplenium scolopendrium</i> L.
37	Loureiro-de-Alexandria	<i>Uvularia amplexifolia</i> L. (N)	167	Linária	REPETIDO #45
38	Erva-pimenteira	<i>Lepidium latifolium</i> L. (N)	168	Peroleira	<i>Lithospermum officinale</i> L. (N)
39	Levístico	<i>Ligusticum levisticum</i> L. (N)	169	Tremoço	<i>Lupinus albus</i> L. (C)
40	Lírio-convale	<i>Convallaria majalis</i> L. (N)	170	Lúparos	<i>Humulus lupulus</i> L. (N)

²⁷ Galocrista é um nome modernamente usado para *Rhinanthus minor* L.

²⁸ Modernamente, heléboro-branco.

²⁹ Modernamente, aspérula-odorífera.

³⁰ Modernamente, erva-das-sete-sangrias, hipericão-celheado, hipericão-frondoso.

41	Endro-bravo	<i>Athamanta meum</i> L. (C)	171	Manjerona	<i>Origanum majorana</i> L. (N)
42	Erva-moedeira	<i>Lysimachia nummularia</i> L. (C)	172	Malvas	<i>Malva sylvestris</i> L. e outras espécies deste género (N)
43	Manjeriçãogrande	<i>Ocimum basilicum</i> L. (C)	173	Mandrágora	<i>Mandragora autumnalis</i> Bertol. (N) ou <i>Mandragora officinarum</i> L. (C)
44	Língua-de-serpente	<i>Ophioglossum vulgatum</i> L. (N)	174	Marroio	<i>Marrubium vulgare</i> L. (N)
45	Linária	<i>Antirrhinum linaria</i> L. (C)	175	Matricaria	<i>Matricaria parthenium</i> L. (C)
46	Perfoliata	<i>Bupleurum rotundifolium</i> L. (N)	176	Alipivre	<i>Nigella sativa</i> L. (C)
47	Sombreira	<i>Tussilago petasites</i> L. (C)	177	Erva-cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L. (N)
48	Argentina	<i>Potentilla anserina</i> L. (N)	178	Melão	<i>Cucumis melo</i> L. (C)
49	Quejadilho	<i>Primula veris</i> L. (N)	179	Hortelã	Várias espécies de <i>Mentha</i> L. (N)
50	Pirola	<i>Pyrola rotundifolia</i> L. (C)	180	Mentastro	<i>Mentha sylvestris</i> L. (C)
51	Saramunda	<i>Geum urbanum</i> L. (N)	181	Mercurial	<i>Mercurialis annua</i> L. (N)
52	Sanícula	<i>Sanicula europaea</i> L. (N)	182	Milho ³¹	<i>Panicum miliaceum</i> L. (N)
53	Selo-de-Salomão	<i>Convallaria polygonatum</i> L. (N)	183	Murta	<i>Myrtus communis</i> L. (N)
54	Sísaro	<i>Sium sisarum</i> L. (C)	184	Masturços	<i>Lepidium sativum</i> L. (N)
55	Erva-forte	<i>Senecio ovatus</i> Willd. (N) ou <i>Senecio paludosus</i> L. (C)	185	Agriões	<i>Sisymbrium nasturtium</i> L. (N)
56	Consolda-maior	<i>Symphytum officinale</i> L. (N)	186	Tabaco	<i>Nicotiana tabacum</i> L. (C)
57	Atanásia	<i>Tanacetum vulgare</i> L. (N)	187	Golfão	<i>Nymphaea alba</i> L. (N)
58	Faveira ³²	<i>Sedum telephium</i> L. (C)	188	Manjeriçã	<i>Ocimum minimum</i> L. (C)
59	Unha-de-cavalo	<i>Tussilago farfara</i> L. (N)	189	Salsa-de-cavalos	<i>Smyrniolum olusatrum</i> L. (N)
60	Verónica	<i>Veronica officinalis</i> L. (N)	190	Resta-boi	<i>Ononis spinosa</i> L. (N)
61	Azedas	<i>Rumex acetosa</i> L. (N)	191	Satirião	Várias espécies de orquídeas
62	Ácoro	<i>Iris pseudacorus</i> L. (N)	192	Orégão	<i>Origanum heracleoticum</i> L. (C) ou <i>Origanum vulgare</i> L. (N)
63	Avenca	<i>Adiantum capillus-veneris</i> L. (N)	193	Ervilhaca	<i>Ervum ervilia</i> L. (C)
64	Erva-de-São-João ³³	<i>Achillea ageratum</i> L. (N)	194	Papoila	<i>Papaver rhoeas</i> L. (N)
65	Árvore-de-castidade	<i>Vitex agnus-castus</i> L. (N)	195	Dormideira	<i>Papaver somniferum</i> L. (N)
66	Agriónia	<i>Agriemonia eupatoria</i> L. (N)	196	Chiruvia	<i>Pastinaca sativa</i> L. (C)
67	Alho	<i>Allium sativum</i> L. (C)	197	Patientia	<i>Rumex patientia</i> L. (C)

³¹ Trata-se do milho-miúdo.

³² Grisley usou um nome comum derivado do nome latino *Fabaria Illecebra sive Fava crassa* o que levou muitos autores a identificar (erradamente) esta planta como sendo a *Vicia faba* L. A referência à obra de Dioscórides (*Telephium*, Diosc. Liv. 2, cap. 177) permite excluir esta identificação.

³³ Modernamente, agerato, aquileia, mil-em-rama e milfolhada.

68	Malvaíско	<i>Althaea officinalis</i> L. (N)	198	Pionia	<i>Paeonia officinalis</i> L. (N)
69	Ami	<i>Ammi majus</i> L. (N)	199	Madressilva	<i>Lonicera periclymenum</i> L. (N)
70	Marrugem ³⁴	<i>Anagallis arvensis</i> L. (N)	200	Pessequeiro	<i>Amygdalus persica</i> L. (C)
71	Endro	<i>Anethum graveolens</i> L. (C)	201	Erva-tão	<i>Bubon macedonicum</i> L. (C)
72	Angélica ³⁵	<i>Angelica sylvestris</i> L. (N) ou <i>Angelica archangelica</i> L. (C)	202	Brinça	<i>Peucedanum officinale</i> L. (N)
73	Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i> L. (C)	203	Orelha-de-lebre ³⁶	<i>Hieracium pilosella</i> L. (N)
74	Salsa	<i>Apium petroselinum</i> L. (C)	204	Pimpinela	<i>Pimpinella magna</i> L. (N)
75	Aipo	<i>Apium graveolens</i> L. (N)	205	Pólio-montano	<i>Teucrium polium</i> L. (C)
76	Acoleijos ³⁷	<i>Aquilegia vulgaris</i> L. (N)	206	Tanchagem	<i>Plantago lanceolata</i> L. (N)
77	Estrelamin	<i>Aristolochia longa</i> L. (C)	207	Sempre-noiva	<i>Polygonum aviculare</i> L. (N)
78	Aristolóquia	<i>Aristolochia pistolochia</i> L. (N) ou <i>Aristolochia rotunda</i> L. (C)	208	Erva-andorinha ³⁸	<i>Illecebrum paronychia</i> L. (N)
79	Jarro	<i>Arum maculatum</i> L. (N)	209	Filipode	<i>Polypodium vulgare</i> L. (N)
80	Cana ³⁹	<i>Arundo donax</i> L. (N)	210	Avencão	<i>Asplenium trichomanes</i> L. (N)
81	Ásaro	<i>Asarum europaeum</i> L. (C)	211	Porro	<i>Allium porrum</i> L. (N)
82	Espargo	<i>Asparagus officinalis</i> L. (ou outras espécies deste género) (N)	212	Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i> L. (N)
83	Consolda- menor	<i>Prunella vulgaris</i> L. (N)	213	Erva-ferro	<i>Ajuga reptans</i> L. (N)
84	Acelgas	<i>Beta vulgaris</i> L. (C)	214	Ameixeira	<i>Prunus domestica</i> L. (C)
85	Betónica	<i>Betonica officinalis</i> L. (N)	215	Abrunheira	<i>Prunus spinosa</i> L. (N)
86	Borragem	<i>Borago officinalis</i> L. (N)	216	Zaragatoa	<i>Plantago afra</i> L. (N)
87	Ambrósia	<i>Chenopodium botrys</i> L. (N)	217	Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L. (N)
88	Couve	<i>Brassica oleracea</i> L. (C)	218	Pereto	<i>Anthemis pyrethrum</i> L. (C)
89	Norça	<i>Bryonia dioica</i> Jacq. (N)	219	Cinco-em-rama	<i>Potentilla reptans</i> L. (N)
90	Língua-de-vaca	<i>Anchusa azurea</i> Miller (N)	220	Rábão	<i>Raphanus sativus</i> L. (N)
91	Bolsa-de-pastor	<i>Thlaspi bursa-pastoris</i> L. (N)	221	Rapontis	<i>Centaurea rhapontica</i> L. (C)
92	Neveda	<i>Melissa calamintha</i> L. (C)	222	Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L. (N)
93	Maravilha	<i>Calendula officinalis</i> L. (N)	223	Rosa	<i>Rosa canina</i> L. (N) e outras espécies deste género
94	Cardo-santo	<i>Cnicus benedictus</i> L. (N)	224	Solda	<i>Rubia tinctorum</i> L. (N)
95	Cardo-leiteiro	<i>Carduus marianus</i> L. (N)	225	Gilbarbeira	<i>Ruscus aculeatus</i> L. (N)
96	Açafoa	<i>Carthamus tinctorius</i> L. (C)	226	Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L. (N)
97	Cravo	<i>Dianthus caryophyllus</i> L. (C)	227	Salva	<i>Salvia officinalis</i> L. (C)

³⁴ Modernamente, erva-do-garrotinho, morrão-vermelho, morrião, morrião-dos-campos e morrião-vermelho.

³⁵ Modernamente, erva-sarneira.

³⁶ Modernamente, pilosela-das-boticas.

³⁷ Modernamente, aquiléia, columbina, erva-pombinha, luvas-de-Nossa-Senhora e viúvas.

³⁸ Modernamente, erva-dos-linheiros, erva-dos-unheiros, erva-prata e paroníquia.

³⁹ Esta espécie é hoje considerada como uma infestante agressiva.

98	Cravo-romano	<i>Armeria pseudarmeria</i> Murray (N)	228	Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L. (N)
99	Figueira-do-inferno ⁴⁰	<i>Ricinus communis</i> L. (N)	229	Segurelha	<i>Satureja hortensis</i> L. (N)
100	Tartagos	<i>Euphorbia lathyris</i> L. (N)	230	Escabriola	<i>Poterium spinosum</i> L. (N)
101	Fel-da-terra	<i>Gentiana centaurium</i> L. (N)	231	Cebola-albarrã	<i>Scilla maritima</i> L. (N)
102	Cebola	<i>Allium cepa</i> L. (C)	232	Douradinha	REPETIDO #103
103	Douradinha	<i>Asplenium ceterach</i> L. (N)	233	Escórdio	<i>Teucrium scordium</i> L. (N)
104	Cardo-matacão	<i>Atractylis gummifera</i> L. (N)	234	Tornassol	<i>Heliotropium europaeum</i> L. (N)
105	Macela-galega ⁴¹	<i>Matricaria chamomilla</i> L. (C)	235	Carqueja	<i>Genista tridentata</i> L. (N)
106	Erva-crina ⁴²	<i>Teucrium chamaepitys</i> L. (N)	236	Escorcioneira	<i>Scorzonera hispanica</i> L. (N)
107	Celidónia	<i>Chelidonium majus</i> L. (N)	237	Ensaio	<i>Sempervivum tectorum</i> L. (N)
108	Escrofulária-pequena	<i>Ranunculus ficaria</i> L. (N)	238	Uva-de-cão	<i>Sedum acre</i> L. (N)
109	Goivo	<i>Cheiranthus cheiri</i> L. (C)	239	Serpilho	<i>Thymus serpyllum</i> L. (C)
110	Almeirão	<i>Cichorium intybus</i> L. (N)	240	Mostarda	<i>Sinapis arvensis</i> L. (mostarda-brava), <i>Sinapis alba</i> L. (mostarda-branca) (N)
111	Marmeleiro	<i>Cydonia oblonga</i> Miller (N)	241	Legação	<i>Smilax aspera</i> L. (N)
112	Valência ⁴³	<i>Cucurbita citrullus</i> L. (C)	242	Erva-moura	<i>Solanum nigrum</i> L. (N)
113	Cabacinha	<i>Cucumis colocynthis</i> L. (C)	243	Alquequengue	<i>Physalis alkekengi</i> L. (C)
114	Taveda	<i>Erigeron viscosum</i> L. (N)	244	Paparraz	<i>Delphinium staphisagria</i> L. (N)
115	Coentros	<i>Coriandrum sativum</i> L. (C)	245	Rosmarinho	<i>Lavandula stoechas</i> L. (N)
116	Guiabela	<i>Plantago coronopus</i> L. (N)	246	Raiz-mordida	<i>Succisa pratensis</i> Moench (N)
117	Hortelã-francesa	<i>Tanacetum balsamita</i> L. (C)	247	Sumagre	<i>Rhus coriaria</i> L. (N)
118	Conchelas	<i>Cotyledon umbilicus</i> L. (N)	248	Tamargueira	<i>Tamarix africana</i> Poir. (N)
119	Açafrão	<i>Crocus sativus</i> L. (C)	249	Tomilho	<i>Thymus vulgaris</i> L. (N) e outras espécies deste género
120	Pepino	<i>Cucumis sativus</i> L. (C)	250	Solda, Tormentina	<i>Tormentilla erecta</i> L. (N)
121	Pepino-de-São-Gregório	<i>Momordica elaterium</i> L. (N)	251	Barba-de-cabra	<i>Tragopogon porrifolius</i> L. (N)
122	Abóbora-de-carneiro	<i>Cucurbita maxima</i> Duchesne ou <i>Cucurbita</i>	252	Avencão	REPETIDO #210

⁴⁰ Modernamente este nome comum é usado para *Datura stramonium* L. O *Ricinus communis* L. é usualmente designado de rícino, mamona ou carrapateiro.

⁴¹ Modernamente, camomila.

⁴² Modernamente, carvalhinha.

⁴³ Modernamente, melância.

		<i>lagenaria</i> L. (C)			
123	Cominho	<i>Cuminum cyminum</i> L. (C)	253	Valeriana	<i>Valeriana officinalis</i> L. ⁴⁴ (N)
124	Acipreste	<i>Cupressus sempervirens</i> L. (N)	254	Barbasco	<i>Verbascum thapsus</i> L. (N)
125	Alcachofra	<i>Cynara cardunculus</i> L. ou <i>Cynara scolymus</i> L. (N)	255	Urjebão	<i>Verbena officinalis</i> L. (N)
126	Albafor	<i>Cyperus longus</i> L. (N)	256	Congossa	<i>Vinca minor</i> L. (ou <i>Vinca difformis</i> Pourret) (N)
127	Daucus	<i>Athamanta cretensis</i> L. (C)	257	Violas	<i>Viola odorata</i> L. (N)
128	Cenouras	<i>Daucus carota</i> L. (C)	258	Virga-áurea	<i>Solidago virgaurea</i> L. (N)
129	Engos	<i>Sambucus ebulus</i> L. (N)	259	Urtiga	<i>Urtica dioica</i> L. ou <i>Urtica urens</i> L. (N)
130	Helena-campana	<i>Inula helenium</i> L. (C)	260	Espadana-aguda ⁴⁵	<i>Iris foetidissima</i> L. (N)

3. QUE TIPO DE PLANTAS ERAM CULTIVADAS?

Tendo feita a identificação das espécies mencionadas na obra *Desenganos*, indagámos se se tratavam de espécies espontâneas da flora portuguesa ou cultivadas. Constatámos que cerca de 2/3 do total espécies são da flora espontânea portuguesa. A grande maioria das plantas cultivadas no Horto Real de Xabregas e mencionadas em *Desenganos* era de plantas herbáceas ou lenhosas de pequeno porte. Existiam 20 espécies de arbustos⁴⁶, mas só cinco árvores⁴⁷.

4. O HORTO REAL DE XABREGAS ERA UM JARDIM BOTÂNICO OU UM JARDIM MEDICINAL?

Usando obras de referência modernas sobre plantas medicinais, em especial as espontâneas da Península Ibérica e cultivadas como medicinais⁴⁸, constatámos que só quatro espécies mencionadas nos *Desenganos para a medicina* não são referidas: *Sium sisarum* L. (#54); *Uvularia amplexifolia* L. (#37); *Poterium spinosum* L. (#230); *Potentilla anserina* L. (#48). Destas quatro, só a primeira não é espontânea em Portugal. Todavia três destas são mencionadas por João Vigier na *Historia das Plantas da Europa*⁴⁹,

⁴⁴ Grisley remete para a *Valeriana phu* de Dioscorides que não é a *Valeriana officinalis* L., nem a *Valeriana phu* L., mas uma outra espécie deste género. Em Portugal existe sobretudo a *V. officinalis* L. e a *Valeriana dioica* L.

⁴⁵ O termo espadana costuma aplicar-se a *Gladiolus italicus* L. e *Iris pseudoacorus* L., mas a planta descrita em Dioscorides é a *Iris foetidissima* L.

⁴⁶ O alecrim (#222); a alfazema (#163); a árvore-da-castidade (#65); a berberis (#4); a cana (#80); a carqueja (#235); os engos (#129); o funcho (#138); a giesta (#143); a gilbarbeira (#225); o lentisco (#11); o lúpulo (#170); o marmeleiro (#111); a murta (#183); o rícino (#99); a sabina (#15); o sabugueiro (#228); o sumagre (#247); a tamargueira (#248); o zimbro (#160).

⁴⁷ O abrunheiro (#215); a ameixeira (#214); o cipreste (#124); o freixo (#141); o pessegueiro (#200).

⁴⁸ Font Quer, *Plantas medicinales.*; Figueiredo, *Flora pharmaceutica e alimentar portuguesa*; J. Texidor y Cos, *Flora Farmacéutica de España y Portugal* (Madrid: Imprenta de José M. Ducazcal, 1871).

⁴⁹ João Vigier, *Historia das Plantas da Europa*, vols. 1 e 2 (Lion: Officina de Anisson, Posuel e Rigaud, 1718).

como tendo propriedades medicinais: o chervi⁵⁰; a espirradeira⁵¹ e a agrimónia brava⁵². As propriedades medicinais de *Poterium spinosum* L. foram mencionadas recentemente por Kasabri, Afifi & Hamdan (2011)⁵³. O Horto Real de Xabregas era portanto, essencialmente, um jardim de plantas medicinais.

5. COMO SE COMPARAM AS PLANTAS MENCIONADAS POR GRISLEY E AS REFERIDAS POR VIGIER?

No entanto, quando comparamos com as plantas medicinais mencionadas por João Vigier na sua *Historia das Plantas da Europa*, verificamos um grande número de omissões nos *Desenganos para a medicina*, plantas todavia conhecidas de Grisley que as menciona no *Viridarium lusitanicum*. Mencionemos só as mais vulgares⁵⁴, não considerando os cereais: o aderno⁵⁵; o álamo⁵⁶; a alfarrobeira⁵⁷; o aloe⁵⁸; a amendoeira⁵⁹; a amoreira⁶⁰; a aveleira⁶¹; a beladona⁶²; o buxo⁶³; a cana-de-açúcar⁶⁴; o cânhamo⁶⁵; o castanheiro⁶⁶; a cerejeira e a ginjeira⁶⁷; a cicuta⁶⁸; a cidreira⁶⁹; a esteva⁷⁰; a figueira⁷¹; a laranjeira⁷²; o limoeiro⁷³; o loureiro⁷⁴; o medronheiro⁷⁵; a noqueira⁷⁶; a oliveira⁷⁷; a pereira⁷⁸; o plátano⁷⁹; a romãzeira⁸⁰; a sorveira⁸¹; a tília⁸²; o ulmeiro⁸³; a vinha⁸⁴.

⁵⁰ *Sium sisarum* L. (*Sisarum germanorum* Bauh.) (Ibid., vol I, 235).

⁵¹ *Uvularia amplexifolia* L. (*Poligonatum latifolium ramosum* Bauh.) (Ibid., vol. II, 570).

⁵² *Potentilla anserina* L. (*Potentilla* Bauh.) (Ibid., vol. II, 609).

⁵³ V. Kasabri, U. Afifi, & I. Hamdan, "In vitro and in vivo acute antihyperglycemic effects of five selected indigenous plants from Jordan used in traditional medicine." *Journal of Ethnopharmacology* 133 (2011): 888-896.

⁵⁴ Indicamos o nome lineano (ou o basiónimo) e, entre parêntesis, o nome latino usado por Grisley em *Viridarium lusitanicum*, com indicação da página. Seguimos a ordem alfabética do nome comum.

⁵⁵ *Phillyrea media* L. (*Phillyrea latifolia serrato folio, & non serrato*, p. C6f).

⁵⁶ *Populus alba* L. (*Populus alba, nigra, Lybica*, p. C7f).

⁵⁷ *Ceratonía siliqua* L. (*Carobe sive Ceratia*, p. A6f).

⁵⁸ *Aloe vera* L. (*Aloe*, p. A2f).

⁵⁹ *Amygdalus communis* L. (*Amygdalus fructu dulci*, p. A2v).

⁶⁰ *Morus alba* L. (*Morus alba*, p. C4f).

⁶¹ *Corylus avellana* L. (*Corylus sativa & silvestris*, p. A8v).

⁶² *Atropa belladonna* L. (*Solanum lethale sive Bella donna*, p. D2f).

⁶³ *Buxus sempervirens* L. (*Buxus*, p. A5v).

⁶⁴ *Saccharum officinarum* L. (*Arundo Saccharina*, p. A3v).

⁶⁵ *Cannabis sativa* L. (*Cannabis sativa mas & femina*, p. A5v).

⁶⁶ *Fagus castanea* L. (*Castanea*, p. A6v).

⁶⁷ *Prunus avium* L. e *Prunus cerasus* L. (*Cerasorum variae species*, p. A6v).

⁶⁸ *Conium maculatum* L. (*Cicuta*, p. A7v).

⁶⁹ *Citrus medica* L. (*Malus Citrica sive Medica vulg.*, p. C3f).

⁷⁰ *Cistus ladaniferus* L. (*Cistus Ledon 1. Clusii*, p. A7v).

⁷¹ *Ficus carica* L. (*Ficus sativa, fructu albo & nigra*, p. B2v).

⁷² *Citrus aurantiacum* L. (*Malus aurea sive Aurantia, fructu acido, exacido, dulci*, p. C3f).

⁷³ *Citrus limon* L. (*Malus Limonia fructu acido*, p. C3f).

⁷⁴ *Laurus nobilis* L. (*Laurus fructu majore*, p. C1f).

⁷⁵ *Arbutus unedo* L. (*Arbutus*, p. A3v).

⁷⁶ *Juglans regia* L. (*Nux juglans*, p. C5f).

⁷⁷ *Olea europaea* L. (*Olea sativa, fructu majori pallido*, p. C5f).

⁷⁸ *Pyrus communis* L. (*Pyri domesticae variae species*, p. C7v).

⁷⁹ *Acer pseudo-platanus* L. (*Acer majus, Lusitanis*, p. A1f).

⁸⁰ *Punica granatum* L. (*Malus Punica sive Granata, fructu acido*, p. C3f).

⁸¹ *Sorbus domestica* L. (*Sorbus fructu magno*, p. D2f).

⁸² *Tilia europaea* L. (*Tilia mas*, p. D3f).

⁸³ *Ulmus campestris* L. (*Ulmus*, p. D5f).

6. OUTRAS PLANTAS MEDICINAIS NÃO MENCIONADAS EM *DESENGANOS PARA A MEDICINA*

Podemos referir outras plantas medicinais de uso antigo que também não são mencionadas em *Desenganos para a medicina*, mas são referidas no *Viridarium lusitanicum*: a dedaleira⁸⁵; o estramónio⁸⁶. Existem ainda outras plantas medicinais como os pinheiros, referidas por Vigier, mas não são mencionadas por Grisley, nem nos *Desenganos*, nem no *Viridarium*, mas já eram mencionadas pelos tratadistas como Bauhino e por Vigier: o pinheiro-manso⁸⁷; o pinheiro-bravo⁸⁸; o pinheiro-silvestre⁸⁹. Estariam em cultura no Horto Real de Xabregas, mas não são mencionadas em *Desenganos para a medicina*?

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras de Grisley não têm merecido a devida atenção, em parte devido à inerente dificuldade em identificar plantas designadas por nomenclaturas pré-lineanas. A identificação feita no presente trabalho de todas as plantas mencionadas em *Desenganos para a medicina* e muito provavelmente cultivadas no Horto Real de Xabregas é uma base de trabalho para um melhor conhecimento da história natural e da matéria médica do Portugal de Seiscentos, temática para a qual as fontes disponíveis são extremamente escassas.

SOBRE OS AUTORES:

João Paulo S. Cabral
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (Portugal)
jpcabral@fc.up.pt; jpscabral@hotmail.com

⁸⁴ *Vitis vinifera* L. (*Vitis viniferae variae species*, p. D5f).

⁸⁵ *Digitalis purpurea* L. (*Digitalis flore luteo villosa, major & minor*, p. B1f).

⁸⁶ *Datura stramonium* L. (*Stramonium vulgare*, p. D2f).

⁸⁷ *Pinus pinea* L. (Vigier, *Historia das Plantas da Europa* vol. II, 852).

⁸⁸ *Pinus pinaster* Ait. (Ibid., vol. II, 856).

⁸⁹ *Pinus sylvestris* L. (Ibid., vol. II, 853).